



ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA CARREIRA DE ESPECIALISTA
EM MEIO AMBIENTE E DO PECMA, NO DISTRITO FEDERAL

Ata da Assembleia Geral Extraordinária da ASIBAMA-DF no ICMBio, dia 09 de abril de 2015.

Aos nove dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, os servidores da Sede do Instituto Chico Mendes reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, no auditório do Instituto, a partir das 14h30 em primeira chamada e as 15h00 em última chamada. A assembléia teve a participação de 61 (sessenta e um) associados. O vice-presidente da ASIBAMA-DF, Sr Rodrigo Paranhos, presidiu a Assembléia e expôs a pauta, conforme convocação: 1. Informes; 2. Proposta de reestruturação CEMA/PECMA; 3. Eleição dos delegados para o Encontro Nacional da ASCEMA NACIONAL. A mesa se compôs com Rodrigo Paranhos, Ariana Iochie Moraes Arimura (Presidente da Asibama), representante do Sindef DF Sr. Paulo César Ramos e os membros do GT da carreira: Lindalva Cavalcante, Vitor Sarno e Rogério Eliseu Egewarth, que secretariou esta ata. A seguir foi apresentado o vídeo sobre a carreira, com 10 mim, onde os membros do GT da Ascema apresentam a proposta de reestruturação da carreira a ser apreciada pelas Assembléias em todo o Brasil. A seguir, foram detalhados alguns dos aspectos da proposta do GT, bem como as tabelas salariais de 2016 a 2019. Em seguida, abriu-se para debates com os servidores presentes. Lindalva destacou a necessidade de lutar pela reestruturação da carreira, pois, de fato, não se avançou até hoje em todos os aspectos necessários para que a carreira da CEMA seja bem estruturada. Sobre a transformação da Função Gratificada Ambiental-FCA- Luiz Felipe e Gisela Carvalho manifestaram preocupação em transformar todos os DAS em FCA, pois há situações nas quais o ICMBio precisa de profissionais de fora da carreira para suprir falta de pessoal. Membros do GT manifestaram que as FCA são importantes para que aja cada vez mais a profissionalização dos servidores e ela foi pensada para uma situação ideal, e não precarizada, como é o caso de muitas UCs do ICMBio. A sua implementação precisa ser orientada e embasada em processos de capacitação. Há indicativos de que a administração do ICMBio, MMA e Ministério do Planejamento já tem feito essas tratativas. Sobre a gratificação de risco, houve questionamento sobre a viabilidade dessa proposta, pois ainda não há clareza ou mesmo falta de detalhamentos que ainda precisam ser discutidos, Lindalva manifestou que é necessário defender uma proposta para valorizar os servidores que exercem atividades de risco, como é o caso da fiscalização, que pode ser enquadrada como uma situação de risco, desde que o fiscal esteja em atividade. A carreira é

diferenciada e complexa e precisa ser adequada para que cumpra o seu fim principal. Sobre a redução do número de cargos, ou unificação de cargos, Goretti acha que a unificação é prejudicial, pois junta atividades meio e fim, que tem papéis diferentes. Vitor manifestou contrariedade sobre a proposta de criar o cargo de Gestor no MMA, pois cria mais dificuldades do que avanços. Sobre a retomada de novos concursos para o nível auxiliar, houve questionamentos, pois não seria adequado, em pleno século XXI, abrir concursos para escolaridade de ensino fundamental, quando na prática as pessoas que passariam no concurso seriam às com escolaridade de nível médio ou mesmo superior, como já vem ocorrendo nos concursos para o nível técnico ou médio. Lindalva comentou que o Instituto necessita nos seus quadros profissionais como tratadores, guias de campo, etc. que não necessitam ser de nível técnico. Nessa discussão, comentou-se sobre a figura do guarda parque, debate que precisa ser aprofundado, pois o perfil desse profissional deve incorporar aspectos de conhecimento sobre as unidades de conservação, aspectos de aptidão física necessários para o desempenho de várias funções como de brigadistas no combate a incêndios florestais, guia de campo, manutenção de trilhas, aceiros, coleta de dados no campo, patrulhamento, etc.. João Madeira se prontificou a trazer mais elementos para o debate em um documento por escrito. João Madeira também se manifestou contrário a autarquização do SFB, pois muitas atribuições são superpostas às do ICMBio, que é responsável pela gestão das Unidades de Conservação Federais, objeto de muitas áreas sob concessão: “o ideal que o SBF passasse a fazer parte da estrutura do ICMBio assim como deveria ter ocorrido com o Prevfogo”. Sobre a redução da carga horária para 30 horas, houve posicionamentos contrários, principalmente pelos aspectos estratégicos, num momento de crise em que toda a sociedade vem sendo chamada a fazer sacrifícios. Seria mais adequado ser uma pauta sindical mais ampla. Houve manifestação que a redução da carga horária iria proporcionar um período mais longo de atendimento ao público com a metade do espaço e que o servidor seria tanto produtivo, com melhorias nos outros aspectos da qualidade de vida. A seguir, Rodrigo passou os informes gerais e comprometeu-se a enviar, via e-mail, os associados da Asibama no ICMBio uma estratégia de fortalecimento das autarquias que está em construção. A eleição dos seis delegados foi realizada com os presentes, ficando os seguintes nomes: Rodrigo Paranhos Faleiros, Lindalva Cavalcanti, Maria Goretti Pinto, Fernanda de Barros Boaventura, João Augusto Madeira, Marina Reis Melo e, como suplente, Gisele Livino de Carvalho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a assembleia às 17h30 e lavrada a presente Ata, que foi redigida e assinada por mim, _____, bem como pelo presidente da Assembleia.

Brasília, 09/04/2015.